

## A relação entre o índice de progresso social (IPS) e a segurança no estado do Amazonas

### The relationship between the social progress index (SPI) and security in the state of Amazonas

**Samara Moreira Barbosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6828-8037>

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local (PPGDL/UNISUAM), Brasil

E-mail: [liragrega@yahoo.com.br](mailto:liragrega@yahoo.com.br)

**Patricia Bilotta**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2463-2331>

Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local (PPGDL/UNISUAM), Brasil

E-mail: [pb.bilotta@gmail.com](mailto:pb.bilotta@gmail.com)

#### RESUMO

**OBJETIVO:** Apresentar o índice de progresso social (IPS) do Estado do Amazonas e a aspectos da segurança. **MÉTODOS:** Estudo exploratório-descritivo com base em fonte documental. Foi utilizado para análise estatística o software Manitab e para produção de mapa, o programa Datastudio. **RESULTADOS:** Identificou-se que entre as cidades amazonenses, a capital detém o melhor índice de progresso social e aquelas com o desempenho mais fraco são as localizadas nas fronteiras do estado. Quando se analisou os componentes do IPS de forma individual, observou-se que a segurança e a educação são sinérgicos no Amazonas. **CONCLUSÃO:** O índice de progresso social demonstra aos gestores e a sociedade civil as necessidades pontuais existentes nos municípios amazonenses para a efetivação do desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave:** Amazonas; Índice de Progresso Social (IPS); Segurança;

#### ABSTRACT

**OBJECTIVE:** To present the social progress index (SPI) of the state of Amazonas and aspects of security. **METHODS:** An exploratory-descriptive study based on documentary sources. Manitab software was used for statistical analysis and Datastudio for map production. **RESULTS:** It was found that among the cities in Amazonas, the capital has the best social progress index and those with the weakest performance are those located on the state's borders. When the IPS components were analyzed individually, it was observed that security and education are synergistic in Amazonas. **CONCLUSION:** The social progress index shows managers and civil society the specific needs that exist in the municipalities of Amazonas in order to achieve sustainable development.

**Keywords:** [Amazonas; Social Progress Index (SPI); Security]

## INTRODUÇÃO

Nota-se que ao longo dos séculos as sociedades e seus governos tem dado prioridade à elevação de suas economias locais e como consequência do aumento das riquezas das nações, algumas pessoas saíram da linha da pobreza e tiveram mudanças consideráveis em sua qualidade vida. Contudo, esses efeitos não abrangeram a todos os indivíduos e sim uma parcela restrita.

Deste cenário questiona-se o modelo vigente de desenvolvimento que busca o progresso baseado exclusivamente no crescimento econômico. Conforme, Amartya Sen (2010) o sentido do termo desenvolvimento na atualidade é opositor do encadeamento: Produto Interno Bruto (PIB) elevado, industrialização e avanço tecnológico; No entanto, deve-se apoiar na acessibilidade das pessoas à educação, assistência médica e o pleno exercício de direitos civis.

Quando os Estados falham em atender às necessidades humanas básicas, fornecer aos cidadãos os recursos mínimos para garantir sua sobrevivência, proteger seu ambiente natural e oferecer oportunidades a grupos vulneráveis; torna-se necessário refletir e questionar o entendimento sobre: o sucesso da economia de um país contabiliza todos os rendimentos de sua esfera social? Uma vez que o desenvolvimento inclusivo requer uma ligação entre o crescimento econômico e o crescimento humano.

Para a Organização das Nações Unidas (2015), fica claro que a população mundial sofre com grandes desafios, entre eles: pobreza, crescente desigualdade, falta de oportunidades, concentração de riqueza e poder, alto desemprego, epidemias, desastres ambientais.

Em 2015 lançou-se a Agenda 2030, que visa alcançar um crescimento econômico que deve ser composto pela sustentabilidade ecológica, justiça social e pela participação ativa das pessoas nas suas próprias decisões de desenvolvimento (REN et al., 2022), e estabeleceu 17 Objetivos para alcançar o Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Além dessa ação da ONU, outros grupos de ação social também propuseram métodos para averiguar o bem-estar social e por conseguinte os aspectos do desenvolvimento humano. Entre eles, cita-se IPS que mensura o sucesso de um local. Ele foi criado para ser usado no planejamento estratégico porque fornece ações práticas de rastreamento e descreve políticas socioambientais aos gestores e tomadores de decisão.

O IPS visa a análise da condição da população mundial e é baseado em quatro princípios únicos que permitem a verificação da evolução social na ausência de indicadores econômicos rígidos, além de agregar dados em 12 áreas principais.

O objetivo principal desse artigo é examinar a questão da segurança pública a partir do índice de progresso social (IPS) no Estado do Amazonas que é uma das unidades federativas brasileiras, na região norte e destaca-se pela extensão territorial (1.559.167,878 km<sup>2</sup>) dos 62 municípios, ocupa a 15<sup>o</sup> colocação por tamanho da população e seu último índice de desenvolvimento humano foi de 0,674 (IBGE, 2022).

## UM PREÂMBULO SOBRE O ESTADO DO AMAZONAS

A Amazônia brasileira possui uma superfície estimada em 5.217.423 quilômetros quadrados, o que corresponde a 61% do território brasileiro. Dessa área, um terço (1,6 milhões de quilômetros quadrados) pertencem ao Amazonas. O estado é distribuindo entre 62 municípios, sendo o maior deles Barcelos com 122.476,12 km<sup>2</sup> e Iranduba com 2.214,25 km<sup>2</sup> é a menor das cidades. Outra composição territorial do Amazonas é estabelecida em 04 mesorregiões: Centro, Sudoeste, Norte e Sul.

Em descompasso ao seu território, o estado apresenta a segunda menor densidade populacional Brasil, sendo aproximadamente 2 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE 2016). A população amazonense é dispersa em um vasto território, banhado pela maior bacia de água doce do mundo. Os recursos aquíferos presentes no estado correspondem 73,6% do total do país e 20% da água doce do planeta (ANA, 2016) e conta mais de sete mil afluentes e com alto potencial de navegação.

Esta bacia é limitada pela maior cobertura vegetal tropical da Terra. A composição arbórea amazônica tem grande relevância em razão de sua alta biodiversidade, sendo composta por inúmeros sistemas e recursos de ordem ecológica, com expressivos números espécies vegetais e animais identificados (LIMA,2018).

Esta paisagem grandiosa também impõe peculiaridades a seus habitantes quanto a qualidade de vida e os distinguem das outras regiões brasileiras. O tronco ancestral do amazonense tem por base os indígenas e nordestinos (GAMA et.al.,2018) que vivem em sua maioria das atividades do primeiro setor da economia. Portanto, no momento atual os programas de subsídios sociais do governo são relevantes para a sobrevivência de grande parcela das comunidades do interior que detêm dificuldades de acesso aos serviços públicos essenciais.

No interior amazonense há o cultivo de produtos primários, caracterizados por múltiplas culturas de pequena e média escala onde destaca-se as produções de frutas como abacaxi, banana, laranja, mamão e melancia. A mandioca é o gênero base da agricultura do estado. Na pecuária se sobressaem os rebanhos bovinos, suínos e a piscicultura, além das atividades extrativistas, como a exploração de recursos florestais madeiros da silvicultura e a pesca comercial de espécies regionais (IBGE, 2017).

Situação essa é conferida de forma distinta a capital do estado, pois em Manaus foi implantado durante o governo militar a matriz econômica Zona Franca (ZFM) e vigente até hoje com algumas distinções dos pressupostos iniciais. A ZFM foi implantada para acabar com o vazio demográfico da região e para ser o esteio a economia local que sofria com forte recessão desde o fim dos ciclos gerados pela produção da borracha. A partir dessa matriz econômica, o Amazonas se tornou extremamente dependente dos proventos oriundos do polo industrial (GANDRA, 2010).

O Amazonas é um território de conflitos entre a preservação de suas riquezas naturais e o processo de urbanização de seus municípios. Por essa razão, a questão da sustentabilidade é vital para seu progresso. Ao longo da História, o Estado do Amazonas tem sido celeiro de recursos naturais e estes constituem sua riqueza essencial para sobrevivência de sua população. Todavia, no contexto capitalista as práticas exploratórias, desprovidas de critérios técnicos e o gerenciamento inadequado desses bens vem perturbando os habitats, provocam a diminuição da variedade biológica e colocando em risco a existência destes bens para as gerações vindouras (Vasquez, 1997).

## **O ÍNDICE DE PROGRESSO SOCIAL COMO INDICADOR**

Em 1937 Simon Kuznets postulou o Produto Interno Bruto para mensurar tanto o avanço da infraestrutura das nações quanto o bem-estar dos indivíduos e desde então com as mudanças sociais torna-se cada vez mais relevante o uso de indicadores para avaliar a evolução dos povos a partir do viés do desenvolvimento sustentável

Índices ou indicadores ao cederem dados de uma realidade permitem aos decisores agirem com maior coesão, eficácia, objetividade e transparência na seleção dos recursos de interesse público (PULICI; MOURA; MOSANER, 2017). Afirmar esta também pertinente a STERN (2019) que descreve: prognósticos averiguam se o dinheiro de origem pública está sendo aplicado de forma adequada, se as necessidades populares essenciais estão sendo satisfeitas, se há segurança, se o progresso é sustentável.

ANDRADE (2008) corrobora com os descritos acima e insere a região Amazônica ao contexto: indicadores de desenvolvimento sustentável são um poderoso instrumento para a análise para melhoria das condições locais. No caso da Amazônia servem para implementação de políticas voltadas a melhoria do padrão de vida ao longo dos anos que devem ser monitoradas de forma contínua e consistente.

Foi no ano de 2013 que um estudo em conjunto realizado pelas universidades de Harvard, Instituto de Tecnologia de Massachusetts e Oxford criou o índice de progresso social (IPS) para avaliar a necessidades humanas básicas, fundamentos do bem-estar e oportunidades. No Brasil, os estudos iniciais com esse indicador ocorreram em 2014 para região Amazônica.

Progresso Social é definido por STERN (2019) como a aptidão de uma população em atingir as necessidades básicas para a vida de cada cidadão, para que elas venham a crescer e desenvolver-se ao longo das gerações e propiciar condições para cada indivíduo atingir o seu maior potencial.

Sendo os parâmetros desse índice autônomos da questão econômica, o IPS é, portanto, o primeiro indicador global independente do PIB. Ele permite o melhor entendimento dos pontos fracos das áreas estudadas com a inserção de vários aspectos: acessibilidade a serviços básicos de qualidade, alcance dos indivíduos a educação e serviços ligados a saúde, variáveis ambientais, comunicação, exercício dos direitos humanos, liberdade de escolha, tolerância e inclusão, ou seja, elementos que vão além da dimensão econômica.

## **METODOLOGIA**

Este artigo relata um estudo exploratório descritivo. Exploratória porque pretende-se ampliar os dados sobre o problema em questão (RICHARDSON, 2014) e descritivo em razão de indicar detalhes de uma população buscando com isso a identificação da relação de suas variáveis (GIL, 2017).

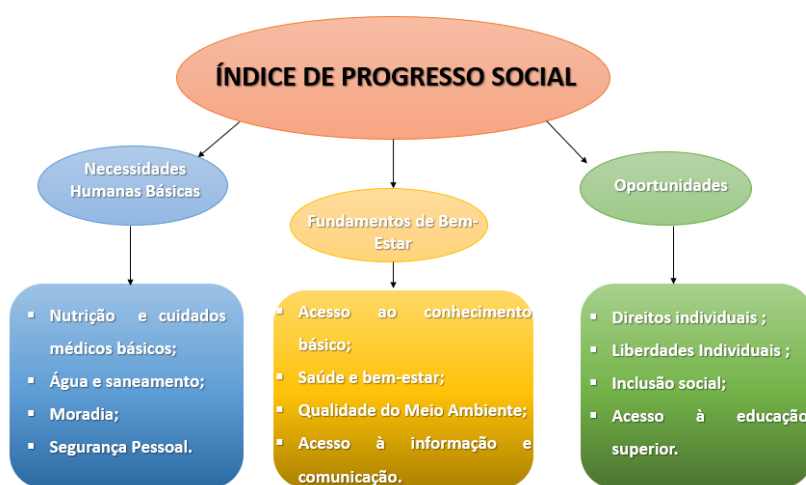
O mesmo foi realizado a partir das informações contidas no Índice de Progresso Social na Amazônia Brasileira (SANTOS, et.al., 2021). Logo, os dados utilizados na pesquisa são do tipo secundário. Os elementos coletados foram, então, organizados e tabulados em planilha eletrônica e aplicou-se estatística básica, utilizando-se o programa Minitab. Em seguida, essas informações foram espacializadas por meio da produção de mapa temático, utilizando-se o software Datastudio.

Dessa forma, foi possível caracterizar a distribuição dos diversos componentes que estruturam este indicador: IPS, nos diferentes municípios do estado do Amazonas e analisar a relação entre o índice de progresso social com a questão da segurança.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O índice de progresso social é estruturado em três dimensões e cada uma delas é composta por quatro componentes (Figura 1). A primeira esfera do IPS refere-se ao grau de atendimento das demandas primordiais a sobrevivência; a segunda mensura o nível em que o Estado propicia através de políticas públicas a melhoria da condição de vida de seus cidadãos; Enquanto que a última dimensão visa aferir o patamar em que os indivíduos alcançam sua realização ampla. Portanto, as esferas que constituem o IPS se conectam a partir de vários componentes (Figura 2) e o resultado apresenta o nível de avanço social, ou seja, melhoria no padrão de vida dos indivíduos de uma localidade (PORTER et. al., 2014).

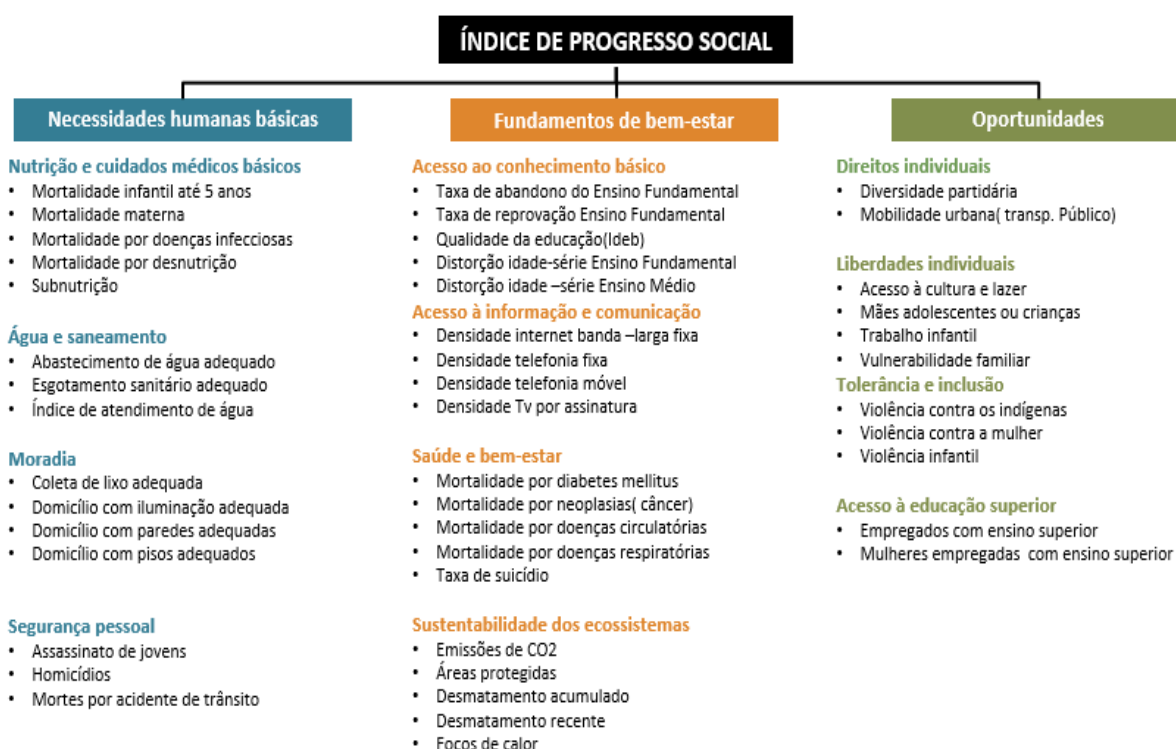
**Figura 1** – Dimensões do índice de progresso social.



Fonte: Elaborado por Barbosa com no base Social Progress Imperative (2020)

No estado do Amazonas, o melhor índice de progresso social corresponde a capital e o mais fraco ao município de Envira (Tabela 1). A pior pontuação é zero e a maior é cem. Portanto, as localidades amazonenses detiveram pontuações que as inserem entre os grupos de progresso social médio baixo e baixo. Observou-se que as cidades com menor avanço são fronteiriças: Envira, São Gabriel da Cachoeira, Eirunepé e Apuí (Figura 3).

**Figura 2** – Componentes de cada indicador do IPS.



Fonte: Elaborado por Barbosa com no base no índice de progresso social na Amazônia Brasileira (2021)

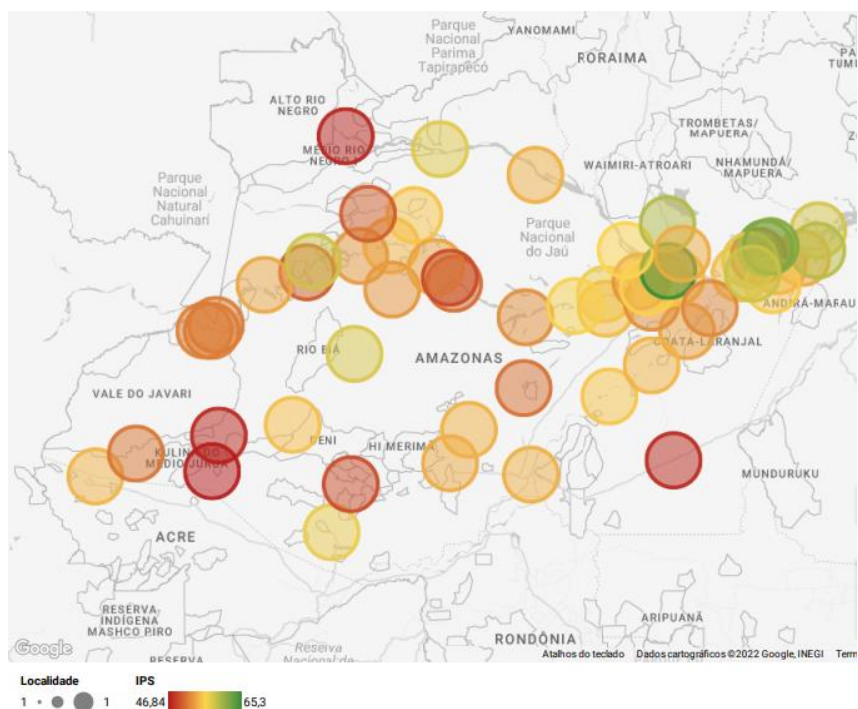
**Tabela 1** – Índice de Progresso Social dos Municípios Amazonenses

| Município               | Melhor desempenho | Município                | Fraco desempenho |
|-------------------------|-------------------|--------------------------|------------------|
| Manaus                  | 65,3              | Envira                   | 46,84            |
| São Sebastião do Uatumã | 62,43             | São Gabriel da Cachoeira | 47,23            |
| Urucará                 | 61,7              | Eirunepé                 | 47,43            |
| Anori                   | 60,52             | Apuí                     | 47,49            |
| Presidente Figueiredo   | 59,48             | Alvarães                 | 49,24            |

Fonte: Elaborado por Barbosa com no base no índice de progresso social na Amazônia Brasileira (2021)

Quando se parte para uma comparação entre os resultados do IPS de cada município amazonenses com o PIB Per Capita 2018, se vê um ponto bem distante dos demais, que se refere a cidade de Manaus. Demonstrando uma clara distinção das condições que se confere a população manauara em relação ao povo do interior do estado que no gráfico corresponde a pontos bem próximos e em um mesmo quadrante.

**Figura 3** – Distribuição do Índice de Progresso Social no Amazonas



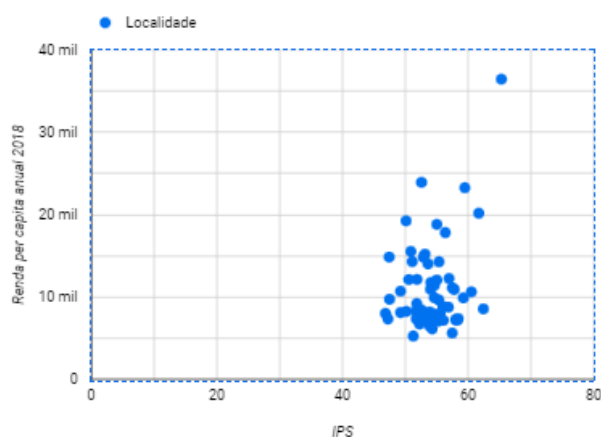
Fonte: Elaborado por Barbosa com no base no índice de progresso social na Amazônia Brasileira (2021)

A correlação apresentada no citado gráfico (Tabela 2) demonstra que o progresso social tem conexão com desenvolvimento econômico. Revelando ainda que mesmo com taxas de PIB per capita consideráveis, este indicador comumente utilizado, nem sempre revela a real estrutura dos indivíduos; ao contrário dos componentes que formam o IPS que contextualiza um cenário. Nesse sentido, o gráfico aponta para o compilamento do uso adequado e efetivo dos bens dispostos no Estado do Amazonas para alcançar resultados concretos para seu desenvolvimento de todos os seus cidadãos.

Ao se fazer uma análise mais profunda nas três dimensões e dos componentes de vários aspectos do desenvolvimento, se identificou outros panoramas amazonenses. Na primeira dimensão, ou seja, Necessidades Humanas Básicas averiguou-se que São Sebastião do Uatumã, Parintins e Urucará se destacaram com fortes pontuações (Tabela 3).



**Tabela 2** – Gráfico de dispersão IPS do Amazonas 2021 em relação ao PIB Per Capita 2018



Fonte: Elaborado por Barbosa (2023)

**Tabela 3** – Pontuação dos Municípios Amazonenses em relação a 1º dimensão do IPS

| Município               | Melhor desempenho | Município                | Fraco desempenho |
|-------------------------|-------------------|--------------------------|------------------|
| São Sebastião do Uatumã | 80,98             | São Gabriel da Cachoeira | 55,39            |
| Parintins               | 79,54             | Itamarati                | 57,85            |
| Urucará                 | 79,45             | Apuí                     | 58,36            |
| Urucurituba             | 78,55             | Autazes                  | 58,45            |
| Tonantins               | 78,42             | Eirunepé                 | 59,18            |

Fonte: Elaborado por Barbosa com no base no índice de progresso social na Amazônia Brasileira (2021)

Quando observou-se os dados referentes a segunda esfera que constitui o IPS, as cidades com desempenho relevantes foram Manaus, Itapiranga e Presidente Figueiredo (Tabela 4).

**Tabela 4**– Pontuação dos Municípios Amazonenses em relação a 2º dimensão do IPS

| Município             | Melhor desempenho | Município | Fraco desempenho |
|-----------------------|-------------------|-----------|------------------|
| Manaus                | 71,96             | Juruá     | 48,78            |
| Itapiranga            | 63,8              | Pauini    | 49,14            |
| Presidente Figueiredo | 63,37             | Japurá    | 50,01            |
| Novo Airão            | 63,22             | Fonte Boa | 51,36            |
| Tabatinga             | 62,85             | Envira    | 51,96            |

Fonte: Elaborado por Barbosa com no base no índice de progresso social na Amazônia Brasileira (2021)

Em relação a dimensão das oportunidades, terceira esfera, que representa um elemento crucial do progresso social através da proteção dos direitos individuais, da tolerância para todos os membros da população e do acesso à educação superior que permite as pessoas de uma dada localidade atingirem com maior chance seu potencial pleno, ocorreu destaque para os municípios de Presidente Figueiredo, Codajás e Manaus (Tabela 5).

**Tabela 5**– Pontuação dos Municípios Amazonenses em relação a 3º dimensão do IPS

| Município               | Melhor desempenho | Município  | Fraco desempenho |
|-------------------------|-------------------|------------|------------------|
| Presidente Figueiredo   | 47,52             | Tefé       | 21,27            |
| Codajás                 | 46,25             | Amaturá    | 24,39            |
| Manaus                  | 45,88             | Eirunepé   | 24,87            |
| São Sebastião do Uatumã | 44,89             | Envira     | 24,95            |
| Urucará                 | 44,33             | Manacapuru | 24,97            |

Fonte: Elaborado por Barbosa com no base no índice de progresso social na Amazônia Brasileira (2021)

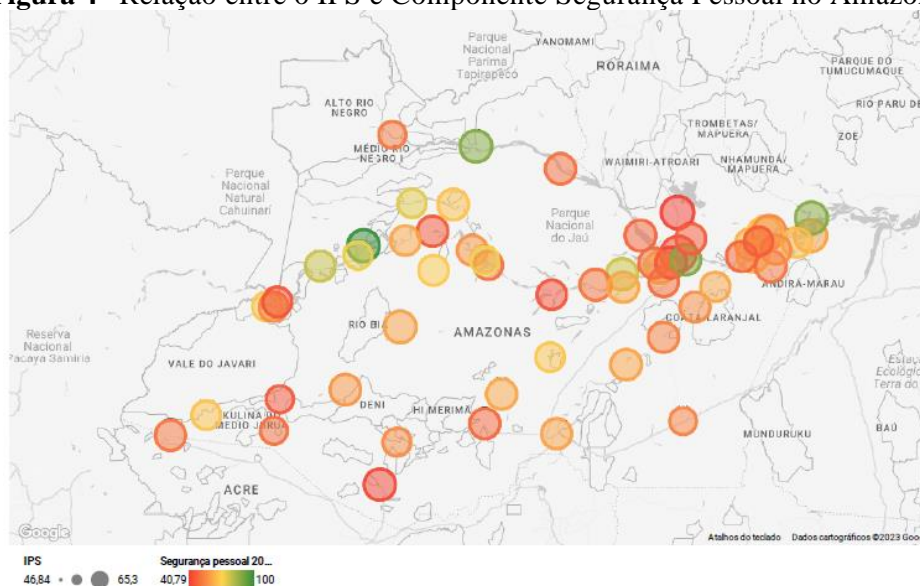
O componente segurança pessoal presente na 1 ° esfera do índice de progresso social é composto a partir de três variáveis: assassinato de jovens, homicídios e mortes por acidente de trânsito. A cidade amazonense da região do alto Solimões: Tonantins destacou-se como aquela de melhor desempenho em relação a este componente específico por ter baixos índices ligados a homicídios, acidentes e assassinatos entre adolescentes. Enquanto que as localidades com performance deficitárias citam-se cidades da região metropolitana de Manaus, incluindo a própria capital do estado (Tabela 6) que apresentaram elevados índices ligados a violência. Nesse sentido, as pontuações do IPS das cidades foram distintas das atribuídas ao componente segurança pessoal (Figura 4).

**Tabela 6**– Pontuação dos Municípios Amazonenses em relação à Segurança Pessoal

| Município                 | Melhor desempenho | Município             | Fraco desempenho |
|---------------------------|-------------------|-----------------------|------------------|
| Tonantins                 | 100               | Presidente Figueiredo | 40,79            |
| Careiro da Várzea         | 88,65             | Iranduba              | 40,79            |
| Santa Isabel do Rio Negro | 88,56             | Boca do Acre          | 41,32            |
| Nhamundá                  | 88,13             | Manaus                | 42,89            |
| Amaturá                   | 78,84             | Tabatinga             | 44,28            |

Fonte: Elaborado por Barbosa com no base no índice de progresso social na Amazônia Brasileira (2021)

**Figura 4**– Relação entre o IPS e Componente Segurança Pessoal no Amazonas



Fonte: Elaborado por Barbosa com no base no índice de progresso social na Amazônia Brasileira (2021)

Na análise dos componentes que constituem outras esferas do Índice de Progresso Social (IPS) foi possível estabelecer as seguintes constatações:

- A cidade de Presidente Figueiredo deteve a melhor classificação em relação aos Direitos Individuais. Este componente abrange tanto o item diversidade partidária quanto o aspecto da mobilidade urbana (Tabela 7) exercidos por seus moradores. Todavia, esta mesma cidade desenvolveu fraco desempenho no componente segurança pessoal.

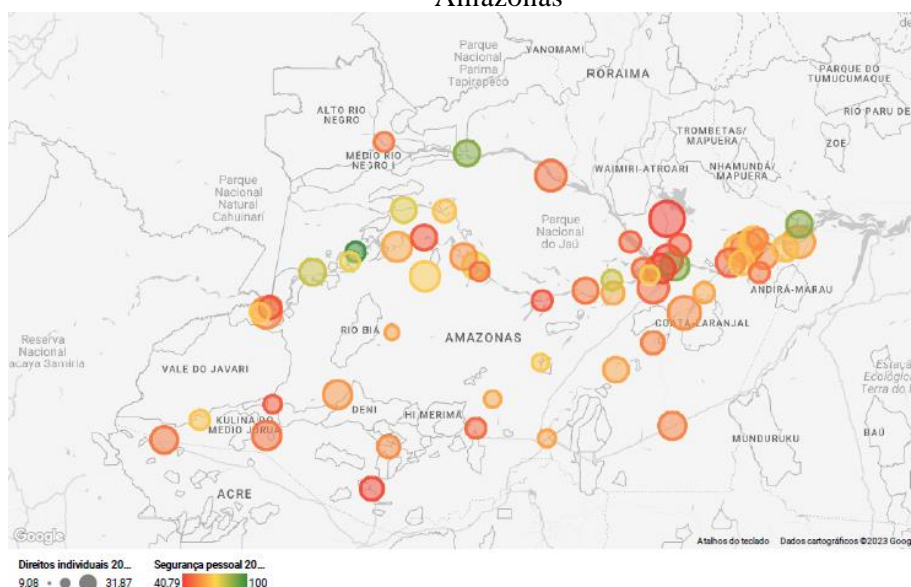
Dessa forma, o componente segurança pessoal não foi diretamente proporcional ao componente direito individuais no Estado do Amazonas (Figura 5).

**Tabela 7**– Pontuação dos Municípios Amazonenses em relação aos Direitos Individuais

| Município             | Melhor desempenho | Município | Fraco desempenho |
|-----------------------|-------------------|-----------|------------------|
| Presidente Figueiredo | 31,87             | Carauari  | 9,08             |
| Borba                 | 29,22             | Canutama  | 11,93            |
| Parintins             | 28,2              | Tapauá    | 12,02            |
| Itapiranga            | 27,8              | Anori     | 12,28            |
| Silves                | 27,8              | Humaitá   | 12,59            |

Fonte: Elaborado por Barbosa com no base no índice de progresso social na Amazônia Brasileira (2021)

**Figura 5**– Relação entre os Componentes Direitos Individuais e Segurança Pessoal no Amazonas



Fonte: Elaborado por Barbosa com no base no índice de progresso social na Amazônia Brasileira (2021)

b) O componente acesso ao conhecimento básico engloba taxa de abandono do ensino fundamental, taxa de reprovação no ensino fundamental, qualidade da educação, distorções idade-série no ensino fundamental e médio (Tabela 8). Através desse componente foi possível se identificar que Parintins, Manaus e Manacapuru que são localidades de maior desenvolvimento socioeconômico do estado tiveram pontuações elevadas.

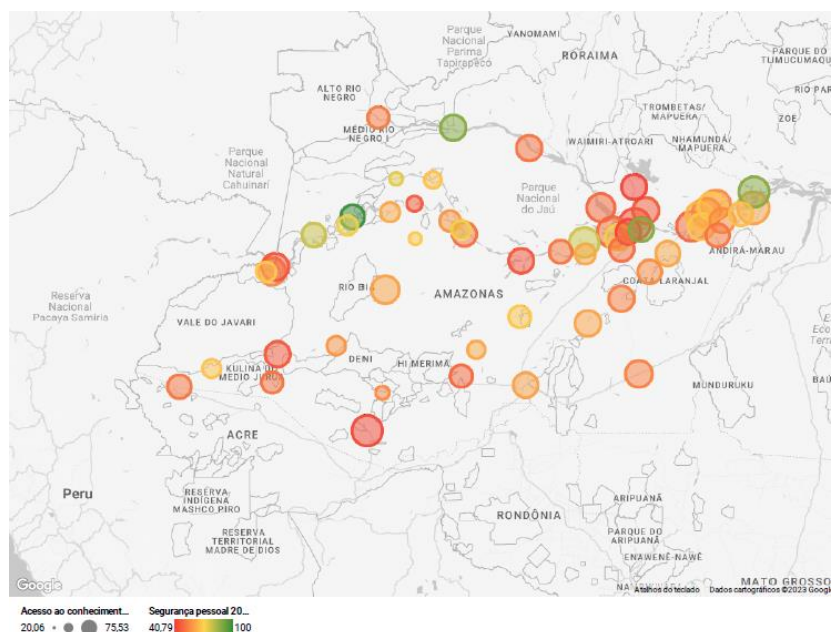
A relação entre este componente e segurança foi diretamente proporcional, portanto, quanto maior foi o acesso ao conhecimento básico, elevado também foi o desempenho do componente segurança pessoal (Figura 6) no estado do Amazonas.

**Tabela 8**– Pontuação dos Municípios Amazonenses em relação ao componente Acesso ao Conhecimento Básico

| Município    | Melhor desempenho | Município | Fraco desempenho |
|--------------|-------------------|-----------|------------------|
| Parintins    | 75,53             | Juruá     | 20,06            |
| Manaus       | 74,97             | Japurá    | 22,61            |
| Manacapuru   | 73,13             | Pauini    | 23,48            |
| Boca do Acre | 73,08             | Fonte Boa | 28,83            |
| Nhamundá     | 71,22             | Maraã     | 33,39            |

Fonte: Elaborado por Barbosa com no base no índice de progresso social na Amazônia Brasileira (2021)

**Figura 6**– Relação entre os Componentes Acesso ao Conhecimento Básico e Segurança Pessoal no Amazonas



Fonte: Elaborado por Barbosa com no base no índice de progresso social na Amazônia Brasileira (2021)

c) O componente acesso à informação e comunicação se estrutura nas variáveis densidade de internet banda-larga fixa, densidade de telefonia fixa e móvel, além de densidade de tv por assinatura (Tabela 9). A capital do estado: Manaus apresentou a maior pontuação em relação as outras 61 cidades amazonenses quanto a estrutura de internet e telefonia. Não se estabeleceu relação direta entre os componentes segurança e acesso à informação no estado .

**Tabela 9**– Pontuação dos Municípios Amazonenses em relação ao componente Acesso à informação e comunicação

| Município             | Melhor desempenho | Município         | Fraco desempenho |
|-----------------------|-------------------|-------------------|------------------|
| Manaus                | 56,32             | Ipixuna           | 3,72             |
| Humaitá               | 28,07             | Careiro da Várzea | 3,86             |
| Japurá                | 27,63             | Codajás           | 4,35             |
| Presidente Figueiredo | 25,12             | Anori             | 4,46             |
| Itapiranga            | 23,75             | Anamã             | 4,71             |

Fonte: Elaborado por Barbosa com no base no índice de progresso social na Amazônia Brasileira (2021)

d) O componente tolerância – inclusão é baseado nas variáveis violência contra os indígenas, violência contra mulher e violência infantil (Tabela 10). Na análise desse componente foi possível se identificar que Codajás destacou-se em pontuação pelos baixos índices ligados a essas tipologias de violência.

Ao se averiguar a relação entre os componentes segurança e tolerância-inclusão foi possível detectar que os mesmos foram proporcionais; Logo, quanto melhor foi o desempenho no componente segurança, elevado também foi a performance em termos de tolerância e inclusão .

**Tabela 10**– Pontuação dos Municípios Amazonenses em relação ao componente Tolerância-Inclusão

| Município               | Melhor desempenho | Município         | Fraco desempenho |
|-------------------------|-------------------|-------------------|------------------|
| Codajás                 | 99,73             | Tefé              | 8,02             |
| Urucará                 | 99,56             | Envira            | 9,13             |
| Manaquiri               | 99,5              | Amaturá           | 17,15            |
| São Sebastião do Uatumã | 98,94             | Benjamin Constant | 17,15            |
| Nhamundá                | 90,17             | Tabatinga         | 17,15            |

Fonte: Elaborado por Barbosa com no base no índice de progresso social na Amazônia Brasileira (2021)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados demonstram os desafios para a progresso social e por conseguinte a consolidação dos objetivos de desenvolvimento sustentável do Amazonas nos próximos períodos. Nas três dimensões do índice de progresso social foram apresentados os municípios que precisam ter suas necessidades pontuais trabalhadas, pois os serviços e garantias essenciais devem ser comum e usufruídos de forma equivalente por todos os cidadãos.

Ressalta-se também que o componente segurança é um item atrelado as necessidades humanas básicas, mas que seus reflexos na sociedade não são isolados e sim em sinergia a outros direitos sociais.

Nesse estudo, em específico foi possível identificar que em localidade onde há bons índices ligados educação, há por conseguinte baixas ocorrências de homicídio, acidentes de trânsito e assassinatos de jovens.

## REFERÊNCIAS

ANA. Agência Nacional de águas. Região Hidrográfica Amazônica: A maior do mundo em disponibilidade de água: Brasília: ANA; 2016[acesso 10 nov. 2022]. Disponível em: <http://www2.ana.gov.br/Paginas/portais/bacias/amazonica.aspx>

Andrade, Antonio Luiz Menezes de. Indicadores de sustentabilidade na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Piranha, Manacapuru, Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica* [online]. 2007, v. 37, n. 3 [Acessado 17 Novembro 2022], pp. 401-412. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0044-59672007000300011>>

Gama ASM, Fernandes TG, Parente RCP, Secoli SR. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. *Cad Saúde Publica*. 2018 fev;34(2):e00002817.

GANDRA, A. L. O Mercado do Pescado da Região Metropolitana de Manaus. Infopesca. Proyecto Mejoramiento del Acceso a los Mercados de Productos Pesqueros y Acuícolas de la Amazonia. CFC/FAO/INFOPECA, CFC/FSCFT/28. 2010.

GIL,A.C.Como elaborar projetos de pesquisa.(6.ed.) São Paulo:Atlas,2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Cidades. IBGE, 2017. [acesso 26 set. 2022]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Área Territorial Brasileira 2020, DF: IBGE; 2021 [acesso 26 set. 2022]. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/manaus.html>

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cadastro de municípios localizados na Amazônia Legal [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2016 [acesso 10 nov. 2022]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/vegetacao/15819-amazonia-legal.html?t=o-que-e>.

LIMA, Carlos André Silva. Caracterização e diagnóstico do perfil socioeconômico da piscicultura no estado do Amazonas. 2018. 237 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Pesqueiras nos Trópicos) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS [ONU]. A life of dignity for all: accelerating progress towards the Millennium Development Goals and advancing the United Nations development agenda beyond 2015. Report of the Secretary. [acesso 10 nov. 2022]. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org>

PORTER,M.E;STERN,S.;GREEN,M.Social progress index 2014.Washington,DC:Social Progress Imperative,2014.

PULICI, A.; MOURA, D. C.; MOSANER, M. S. Índice de Progresso Social para o Rio de Janeiro. IPS RIO-Resumo Executivo Rio de Janeiro: 2016.

Ren, Fuxing, Jun Wang, e Wenming Lv. Confucian Harmony and the Idea of Sustainable Development in Modern Society. *TRANS/FORM/AÇÃO: Revista De Filosofia*, 2022.

RICHARDSON, R.J.et al.Pesquisa social:métodos e técnicas. São Paulo:Editora Atlas, 3ª edição,2014

Santos, D., Veríssimo, A., Seifer, P.e Mosaner, M. índice de Progresso Social na Amazônia Brasileira-IPS Amazônia 2021.Belém:Imazon e Amazônia 2030,2021.

SEN, A. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Souza, E. de. Índice de progresso social: uma parceria estratégica. Deloitte Perspectives.2020 [Acessado 17 Novembro 2022]. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/br/pt/pages/publicsector/articles/indice-progresso-social.html>

Vasquez. C. 1997. *Processos participativos en la planificacion de áreas silvestres protegidas: um reto para América Latina*. In: Congresso Latinoamericano de Parques Nacionales y Otras Áreas Silvestres Protegidas, 1, Santa Marta, Colômbia: CATIE, 16p. (Doc. Avulso)